



Gestão cooperativista no Sertão Central Cearense: O caso da cooperativa agropecuária Quileite

Joelia Marques de Carvalho¹, Francisco Lima de Sousa², Washington da Silva Bernardo², Alessandra Almeida de Souza²

¹Professora do Curso de Tecnologia em Agronegócios – IFCE Campus Quixadá. e-mail: joelia@ifce.edu.br

²Graduando do Curso de Tecnologia em Agronegócio – IFCE Campus Quixadá. e-mail: bernardo-wsb@bol.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um estudo de caso da cooperativa agropecuária Quileite, localizada no município de Quixeramobim no Sertão Central do Ceará. Neste *case*, utilizou-se o método da investigação qualitativa, verificou-se através de uma entrevista, como a adesão da gestão agropecuária pode gerar uma forte contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pequenos produtores que estavam presos aos preços do mercado local. Observou-se os aspectos que tornam a atividade cooperativista uma importante ferramenta de gestão nas comunidades rurais, dando-lhes oportunidades de minimizar custos, torná-las mais competitivas e propiciar um ambiente econômico e social mais justo.

Palavras-chave: cooperativismo, desenvolvimento rural, gestão agropecuária

1. INTRODUÇÃO

No nordeste brasileiro, a agricultura familiar é reconhecida pela subsistência, pelo atraso e dificuldades tradicionais. Situação que pode ser revertida, quando pequenos produtores formam redes coordenadas de fornecedores integrados, respeitando contratos de compra. Essa ação é capaz de gerar um sistema produtivo forte, com famílias empreendedoras em condições de competir no mercado (NEVES, 2009).

Segundo Schneider (1996), o cooperativismo é uma doutrina, um movimento ou, simplesmente, uma atividade que reconhece as cooperativas como modelo de organização da humanidade, baseado na economia solidária, na democracia, na participação, nos direitos e deveres iguais e sem discriminação para todos os sócios.

O conceito de gestão pode ser entendido como o processo estruturado, interativo e consolidado de desenvolver e operacionalizar as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados, visando ao crescimento e ao desenvolvimento da cooperativa (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Batalha (2009), na gestão de cooperativas deve existir uma organização econômica intermediária, colocada a serviço da satisfação das necessidades das economias particulares dos cooperados, existindo a agregação inicial do fator produção de trabalho, ao invés das sociedades de capital que se caracterizam pela agregação inicial do fator de produção capital.

Para Monje-Reyes (2011), o desenvolvimento local é um processo focado em um determinado território no qual os protagonistas são uma pluralidade de atores que ocupam determinadas posições no espaço social, e estabelecem relações com base em objetivos comuns.

O desenvolvimento rural ou agropecuário se refere às condições de produção agrícola ou agropecuária com tendências, em algum período de tempo, à evolução, seja ela em área plantada, produtividade, formatos tecnológicos, economicidade, uso do trabalho como fator de produção, entre outros aspectos produtivos (NAVARRO, 2001).

Bialoskorski Neto *apud* Jerônimo et al. (2006) descreve que, apesar de a maioria das cooperativas afirmar que foca seu trabalho na dimensão social, é a eficiência econômica que estabelece o bom desempenho social de uma cooperativa. Assim, a empresa cooperativada é interessante ao produtor rural, elevando sua renda média e trazendo utilidade, dada a economia de integração.

As cooperativas agropecuárias já exercem em algumas regiões do Brasil, uma forte interferência na coordenação de cadeias produtivas, atuando desde simples organizadoras dos produtores à



agroindústrias absorvedoras da produção e comercializadoras de insumos e produtos. Existindo algumas situações em que atuam também como “empresas” integradoras, sendo capazes de exercer funções de grande importância de coordenação (ARAÚJO, 2010).

Lima et al. (2009) em seu estudo sobre o perfil dos produtores rurais de Quixeramobim-CE, constatou a existência de uma grande parte da agricultura familiar, vivendo de forma subsistente, com pouco avanço tecnológico e baixa especialização, o que os tornava menos competitivos e mais susceptíveis às adversidades da natureza física, climatológica, gerencial e mercadológica. A mesma autora verificou também o elevado potencial desse município em relação às atividades agropecuárias, especialmente a pecuária leiteira, atividade vocacional local que vem atraindo novos projetos e consolidando a região como a maior bacia leiteira do estado do Ceará.

Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo apresentar o caso da Cooperativa Agropecuária Quileite (nome de fantasia criado pelos associados), avaliar o seu desempenho socioeconômico, identificar os impactos da iniciativa coletiva entre os produtores e verificar sua contribuição para o desenvolvimento rural no Sertão Central Cearense.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método da investigação qualitativa. Neste método de pesquisa, o investigador assume completo envolvimento no campo de ação dos investigados, uma vez que, esta técnica consiste principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes (BOGDAN; TAYLOR, 1986).

O estudo de caso é conceituado como o esclarecimento da tomada de decisão ou de um conjunto de decisões pelo o qual um motivo foi tomado, como foi implementado e com quais resultados (SCHRAMM, 1971).

Desta forma, realizou-se no município de Quixeramobim, uma entrevista com o presidente da cooperativa Quileite, Sr. Benes Pimentel, registrada em áudio, vídeo e imagens fotográficas. A entrevista ocorreu no mês de fevereiro de 2012.

As informações colhidas foram analisadas e comparadas com as características que definem o modelo cooperativista observado. Descreveu-se nesse estudo de caso o histórico da cooperativa, seus aspectos organizacionais e principais produtos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Quileite iniciou suas atividades em maio de 2011, com 25 associados, contando hoje com 40 diretamente e 29 indiretamente. A sede da cooperativa está localizada no centro da cidade, vizinha à Prefeitura de Quixeramobim. Podemos classificá-la como uma cooperativa singular do ramo agropecuário, onde os meios de produção pertencem ao cooperado.

A cooperativa Quileite surgiu com o objetivo de solucionar problemas enfrentados pelo setor leiteiro incrementando a produção rural e a comercialização do leite diretamente aos consumidores.

O que se observava no Município era um imenso potencial produtivo gerado pelo próprio homem do campo, mas que, no entanto, encontrava-se estagnado devido às dicotomias existentes entre quem produz e quem compra. A união dos produtores tornou-se a única possibilidade de reduzir custos e conquistar conhecimento e assistência técnica mais eficiente no campo.

A oscilação do preço do leite, determinada pelas das indústrias de laticínios foi considerada o maior gargalo da cadeia produtiva do Município, pois eram os empresários que estipulam o valor do produto. Desorganizados, os pequenos produtores sofriam, sujeitando-se a comercializar o litro a até 30% abaixo do preço de mercado.

Além dos aspectos de mercado, os pequenos produtores rurais tem pouco acesso às tecnologias empregadas no campo o que pode garantir a melhora da qualidade de seus produtos. De acordo com Reis Filho et al (2008) o acesso a tecnologia e a informação dos produtores da Região do Sertão Central é obtido em sua maioria pela televisão. Mais de 20% dos pequenos produtores da Região não possui qualquer tipo de acesso a informação tecnológica para produção de leite com melhor qualidade. A associação cooperativa também é uma saída para os gargalos tecnológicos enfrentados pelos produtores da Região do Sertão Central.



O fato do produtor, individualmente ser fraco perante o mercado, faz com que a existência das cooperativas seja fundamental, como meio de fortalecê-lo diante dos vendedores de insumos agrícolas e dos compradores de produtos agropecuários (FAE BUSINESS, 2005).

O carro chefe dos produtos oferecidos pela cooperativa é o leite bovino, responsável pelo abastecimento de diversos laticínios do município e de regiões vizinhas. A Quileite fornece hoje para a merenda escolar do município, pretendendo em breve, incluir a venda de animais, frutas, verduras e legumes. Já tendo sido, inclusive, procurada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para um convênio que deve ser firmado até o fim do ano de 2012.

A Cooperativa Central de Produtores de Algodão e Alimentos (Cocentral) com sede em Fortaleza é uma grande aliada da Quileite, pois compra boa parte da produção e é ela quem disponibilizou para os distritos de Quixeramobim, os tanques de resfriamento para a coleta dos produtores. Juntas, elas pretendem ainda resgatar a produção e beneficiamento do algodão na região.

Existe ainda uma sólida parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Instituto Centec que oferecem treinamentos, estudos, consultorias e pesquisas conjuntas regularmente.

Além da industrialização, a cooperativa planeja instalar uma fábrica de rações e comprar medicamentos e equipamentos em conjunto. Esses e outros planos foram orientados por meio da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/SESCOOP-CE), seção do Ceará. Sendo mais de três meses de orientações, voltadas à valorização da cadeia produtiva até a solenidade de apresentação da cooperativa.

O presidente da Quileite, Sr. Benes Pimentel é visto como uma importante figura desse novo capítulo da história rural do município. Experiente e com amplo conhecimento da doutrina cooperativista, já estava aposentado quando foi convidado aos 68 anos de idade para liderar a implantação da cooperativa.

Sr. Benes afirma que houve grandes dificuldades no início, devido à falta de capital e do medo dos produtores em se associarem. Mas, os rápidos resultados positivos que vieram, tratou de beneficiar o esforço empregado. Atualmente, a Quileite já tem o dobro de produtores associados espalhados por cinco distritos e propostas de novos interessados que querem se associar à cooperativa.

O respeito à doutrina, fica evidente nas ações praticadas pelo Presidente e seus cooperados no que diz respeito à adesão livre e voluntária, na gestão democrática com seus diretores, conselheiros e realizações de assembleias, na participação econômica dos associados, na autonomia e independência, na educação, formação e informação dos produtores, na cooperação com outras cooperativas e no interesse pelo desenvolvimento da comunidade rural do município.

Para ele, a gestão tem sido a principal ferramenta para o sucesso da cooperativa, pois os produtores receberam diversos treinamentos e mudaram seu modo de agir em relação à criação dos animais, aprenderam a produzir mais evitando erros comuns de uma propriedade rural, passando a vacinar os animais corretamente, aderindo boas práticas de manejo e aplicando conhecimentos financeiros em seus orçamentos pessoais.

O caso da Quileite vai de encontro com as afirmações de Neves (2009), que relata que os pequenos produtores e grandes empresas do agronegócio só têm a ganhar quando utilizam a técnica da possibilidade de trabalho com lotes menores, contratos de compra e bom monitoramento, fazendo uso da associação estratégica.

6. CONCLUSÕES

Neste estudo, pode-se verificar que a cooperativa Quileite nasceu da necessidade de pequenos produtores se unirem para conquistar mais competitividade com seus produtos e determinar seu preço no mercado, para não se submeter apenas ao preço do comprador.

As boas parcerias, rápida adesão e satisfação dos cooperados foram conseguidas através de valores fundamentais traduzidos na igualdade entre os associados e no respeito de suas capacidades de participar, opinar, produzir e agir no interesse coletivo, o que também gerou a democracia da liberdade racional e da ajuda mútua em prol da economia solidária e coletiva entre todos os cooperados.



O caso da Quileite se revela uma prova da possibilidade de sucesso na gestão agropecuária no Sertão Central Cearense, permitindo que pequenos produtores saíssem de uma situação desconfortável e individualista e alcançassem a melhoria de seus processos produtivos e seu poder de negociação no mercado do leite.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à cooperativa Quileite e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOGDAN, R.; TAYLOR, S. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1986.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

JERÔNIMO, F. B.; MARASCHIN, A.F.; SILVA, T.N. **A gestão estratégica de sociedades cooperativas no cenário concorrencial do agronegócio brasileiro: Estudo de caso de uma cooperativa agropecuária gaúcha**. Disponível em: < http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n26_2006_art3.pdf >. Acesso em: 18 de jun. de 2012.

LIMA, P. O.; DUARTE, L. S.; SOUZA, A.Z.B.; AQUINO, T. M. F.; OLIVEIRA, C. S. **Perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no estado do Ceará**. Rev. Caatinga, v. 22, n. 4, Mossoró, 2009. Disponível em: < <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/sistema/article/view/1389/776> >. Acesso em: 18 de jun. de 2012.

MONJE-REYES, P. **Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: La gestión social puesta em práctica**. Cad. EBAPE.BR, v. 9, n. 3, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n3/a03v9n3.pdf> >. Acesso em 12 de jul. de 2012.

NAVARRO, Z. **Desenvolvimento rural no Brasil: Os limites do passado e os caminhos do futuro**. Estud. Av, v. 15, n. 43, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a09.pdf> >. Acesso em: 10 de jul. de 2012.

NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: Uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: Uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo; Atlas, 2011.

REIS FILHO, R.J.C.; YAMAGUCHI, L.C.T.; PAULO, C.M.; ZOCCAL, R.; CARVALHO, G.; STOCK, L.A. **Região de Quixeramobim**. In: ZOCCAL, R.; MARTINS, P.C.; CARNEIRO, A.V.; REIS FILHO, R. J. C.; NOGUEIRA, J.N.A. Competitividade da cadeia produtiva do leite no Ceará: produção primária. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite. 2008. p. 65 - 85.

REVISTA FAE BUSINESS. Curitiba. N. 12, Setembro 2005, pag. 18-20.



SCHRAMM, W. **Notes on case studies of instructional media projects**. Stanford Univ., Inst for Communication Research, 1971. Disponível em: < <http://eric.ed.gov/PDFS/ED092145.pdf> >. Acesso em: 17 de jun. de 2012.

SCHNEIDER, J. O. **Cooperativismo – Uma solução para problemas sociais**. 2º Ed. Vitória-ES; OCEES, 1996.